

Comerciantes estão pessimistas

Nem mesmo os descontos de até 50% nas vendas à vista e o parcelamento em até seis vezes sem juros estão conseguindo reverter o péssimo desempenho do comércio. Sobretudo no setor de móveis e eletrodomésticos. “Estou no mercado há dez anos e nunca passei por um momento tão difícil”, afirmou José Carlos Benincasa, dono da WJ Design, loja de móveis com pontos de vendas no Venâncio 3000 e no Casa Park. “Estamos fazendo malabarismos e cortando custos por todos os lados”, disse, ressaltando que entre janeiro e junho demitiu quatro funcionários (6% do efetivo) para reduzir custos e mais dois estão na linha de tiro.

Pelas contas do IBGE, na média do país, as vendas do segmento de móveis e eletrodomésticos — muito dependente de crédito barato para crescer — encolheram 10,4%. Na WJ Design, porém, o faturamento recuou 30%. Ele acredita, porém, que a partir de setembro, com a queda dos juros e a melhoria das perspectivas econômicas para o próximo ano, pode haver uma ligeira recuperação.



JOSÉ BENINCASA, EMPRESÁRIO: “NUNCA PASSEI POR UM MOMENTO TÃO DIFÍCIL”

Juros menores

O governo deu ontem uma ponta de esperança para os lojistas. O Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal anunciaram redução nas taxas do cheque especial e do crédito direto ao consumidor (CDC). Segundo o vice-presidente da Área de Varejo do BB, Edson Monteiro, os juros máximos do CDC baixaram de 5,9% para 5,4% ao mês e a do cheque especial, de 8,7% para 7,9%. Na Caixa, os juros do cheque especial para os traba-

lhadores que recebem salário por meio do banco caíram de 8,55% para 7,9% ao mês. Já a taxa cobrada nos empréstimos para aposentados foi reduzida de 4,6% para 3,9% ao mês.

O IBGE informou ainda que, apesar da forte retração no consumo, os comerciantes não se furtaram em aumentar preços nos primeiros seis meses do ano para recuperar as margens de lucro. Sem descontar a inflação do período, o faturamento do setor aumentou 15,24%.